A INFLUÊNCIA DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALESSANDRA BIZACO

RESUMO

Este trabalho buscou estudar o ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, objetivando compreender a contribuição que esta disciplina tem permitido às escolas de Educação Infantil na formação artística e estética da criança durante o desenvolvimento de sua personalidade e conhecimentos. As possibilidades de aprendizagem diante das produções infantis por meio do uso das imagens em diferentes contextos servem como estratégia para um ensino eficaz, além de proporcionar sentido às tarefas cotidianas de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha, por exemplo. A finalidade do emprego das atividades artísticas nas rotinas escolares de arte na Educação Infantil e a concepção de percurso criador dado por essas práticas permite que o ensino de arte seja significativo e transforme a imaginação da criança em algo transformador, inovador e crítico. Para tanto, este trabalho é sintetizado a partir de um estudo de caráter bibliográfico, embasado em autores e documentos oficiais que historicamente vêm contribuindo para o ensino de arte no Brasil. A intenção também é ressaltar a importância das práticas educativas na infância para oferecer às crianças, espaços, na escola, para o pleno desenvolvimento das experiências artísticas e estéticas, quebrando o paradigma de que a arte deve ser introduzida apenas em atividades soltas, ressaltando a importância do ensino de maneira interdisciplinar de modo a promover uma abordagem fundamental para a educação.

Palavras-chave: Artes Visuais; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This work sought to study the teaching of Visual Arts in Early Childhood Education, aiming to understand the contribution that this discipline has allowed to Early Childhood Education schools in the artistic and aesthetic formation of children during the development of their personality and knowledge. The learning possibilities in the face of children's productions using images in different contexts serve as a strategy for effective teaching, in addition to providing meaning to the daily tasks of drawing, gluing, painting, and modeling with clay or play dough, for example. The purpose of using artistic activities in art school routines in Early Childhood Education and the conception of a creative path given by these practices allows the teaching of art to be meaningful and transform the child's imagination into something transformative, innovative, and critical. Therefore, this work is synthesized from a bibliographical study, based on authors and official documents that have historically contributed to the teaching of art in Brazil. The intention is also to emphasize the importance of educational practices in childhood to offer children spaces at school for the full development of artistic and aesthetic experiences, breaking the paradigm that art should be introduced only in loose activities, emphasizing the importance of teaching in an interdisciplinary way to promote a fundamental approach to education.

Keywords: Visual Arts; Child education; Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil depende da oralidade dos professores e de práticas educativas que desenvolvam a escrita, mas sem deixar de lado as linguagens expressivas presentes na rotina da criança, despertadas nas aulas de Arte. Quando a criança brinca, dança, desenha, faz pinturas ou representações, existe um aprimoramento da comunicação, expressão de ideias e sentimentos, desenvolvendo nos pequenos estudantes capacidades artísticas, influenciadas pela história e cultura de cada indivíduo (CAVALCANTI, 2009).

A fim de mudar a realidade do ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, algumas escolas já propõem em seus currículos um lugar especial para o ensino desta disciplina às crianças, orientando-se por meio de diretrizes e documentos oficiais que norteiam e referenciam todo o trabalho dos educadores e da gestão escolar, apontam a necessidade das ações voltadas à valorização das crianças e propõe ensinos coerentes com a capacidade de aprendizagem, de acordo com a idade da criança, além de identificar e conhecer o desenvolvimento gráfico dos alunos durante sua infância (GEREMIA, 2012).

Este trabalho tem como objetivo geral compreender a contribuição do ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, identificando a importância da formação artística e estética para as crianças. Como objetivos específicos, estão: reconhecer as linguagens artísticas; identificar o ensino da arte na produção do conhecimento infantil; relacionar as imagens ao aprendizado das crianças.

A relevância do estudo justifica-se pela necessidade que a criança desenvolva experiências artísticas e estéticas, conscientizando alunos e professores da necessidade de ensinar Artes Visuais na Educação Infantil de modo significativo, não reduzindo a disciplina de Artes a decorações da escola em datas comemorativas, mas ampliando os conhe-

cimentos culturais e expressivos da criança, por meio de uma abordagem devidamente planejada pelos professores, que valorize a interação das linguagens artísticas do aluno.

Para tanto, a metodologia utilizada para a realização do trabalho foi a pesquisa bibliográfica com revisão de literatura, buscando em livros, artigos e revistas, autores que tratam a temática, contribuindo para a fundamentação deste artigo.

A LINGUAGEM ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A linguagem artística do ser humano ocorre pela expressão de sentimentos e emoções que correspondem à trajetória de vida de cada indivíduo, marcando sua cultura, histórias e perspectivas. O homem simboliza suas necessidades pela Arte desde o tempo das cavernas, com desenhos nas paredes para registrar os acontecimentos de sua rotina. Ao longo dos anos, a Arte foi adquirindo cor, formato, sons, movimentos, entre outros aspectos que passaram a dar mais sentido à comunicação entre os homens (GEREMIA, 2012).

As crianças representam a linguagem artística desde bem cedo, quando aprendem a rabiscar antes mesmo de pronunciar uma única palavra. A linguagem compõe a leitura do mundo do ponto de vista particular de cada ser humano, cabendo às linguagens artísticas, como a música, a poesia, a pintura, a dança, entre outros, o registro da história das épocas, das preferências nos países e das pessoas, além dos sentidos que mantem todas as culturas vivas (MARTINS, PICOSQUE E GUERRA, 1998).

Já nas obras pré-históricas é possível perceber que o homem manifesta sua capacidade de criação e interpreta a realidade a sua volta de uma maneira particular, mas que representa um conjunto (CAVALCANTI, 2009).

No tempo das cavernas, o homem procurava registrar os movimentos dos animais e a maneira como conseguiram prender sua caça, captando a sensibilidade de abstração humana. A maneira como são representadas as imagens demonstram a necessidade do homem de compreender e apropriar-se da realidade por meio dos símbolos que expressam sua capacidade mental, permitindo que o homem seja capaz de inventar novas formas de linguagem, organizar situações e elaborar respostas para seus questionamentos sobre o mundo e a sociedade (GEREMIA, 2012).

Quando o homem consegue mediar a criação dos símbolos que satisfazem sua necessidade de comunicação ocorre um processo conhecido como humanização, capaz de articular expressões verbais e não verbais dos indivíduos, organizando os conhecimentos de cada um de modo a integrar ao conhecimento dos outros.

Os símbolos verbais e não verbais, portanto, são manuseados pelo homem pela leitura e produção de linguagens. Um signo representa algo para as pessoas de maneira qualitativa, desde que tenha sido decodificado por um intérprete previamente, ou seja, haverá comunicação quando uma determinada palavra fizer o mesmo sentido a todas as pessoas (GEREMIA, 2012).

Assim também funciona com os desenhos, pois não é possível garantir uma forma de linguagem se a imagem de uma maçã, por exemplo, for nomeada ou identificada de maneiras diferentes pelas pessoas. O signo precisa fazer parte das referências pessoais e sociais do intérprete, possibilitando a aplicação de seu objetivo nas mais variadas situações (MARTINS, PICOSQUE, GUERRA, 1998).

Sendo assim, as linguagens artísticas são inventadas pelo homem a fim de produzir uma realidade cultural para interação entre os povos. Tanto as palavras, quanto a escrita e as imagens representam os desejos e as necessidades humanas, cabendo às expressões artísticas como a música, a dança, as representações visuais e o teatro a manifestação dos signos e símbolos que permitem a construção da comunicação expressiva do homem, construindo sua identidade, explorando seus sentimentos e registrando sua capacidade artística.

A imaginação é a responsável pelo contato entre a linguagem artística e a produção de representações pela expressividade. Os gestos, as palavras, os desenhos, as fotografias e a dramatização são ações que permitem à criança, por exemplo, comunicar-se com sua realidade por meio da educação, ou seja, a cultura explorada na Educação Infantil por meio da Arte constrói as linguagens verbais, não verbais e artísticas em cada criança, estendendo a futuros adultos sensíveis, criativos e capacitados para interpretar diversas situações cotidianas (GEREMIA, 2012).

O ENSINO DA ARTE E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS

Na história, a Arte aparece presente nas manifestações culturais de diferentes épocas e povos. Desde os primeiros desenhos realizados pelos pré-históricos nas cavernas, os homens precisaram aprender a construir e desenvolver seus conhecimentos a fim de divulgar esta habilidade artística, compartilhando com os demais indivíduos tudo o que absorveu. A partir de então, a Arte pode ser encontrada em todos os momentos da realidade humana, para simbolizar alegrias e tristezas, além de registrar conhecimentos e desejos (CAVALCANTI, 2009).

Dentro da sociedade, a Arte é encontrada em variados momentos do cotidiano e, além disso, muitas são as áreas profissionais que precisam da Arte para realizar uma boa atividade, desde as roupas desenhas até o design de um ambiente. O aperfeiçoamento das manifestações artísticas depende de alguém que desenhe, costure, decore, elabore, enfim, que concretize a Arte, entendida como algo fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade (BARBOSA, 2010).

A construção do conhecimento na educação depende também da Arte, principalmente se inserida desde a Educação Infantil, momento em que as pessoas estão mais "abertas" à aprendizagem. Porém, a valorização da Arte e da importância de sua interpretação como área de conhecimento aconteceu recentemente, após as reformas educacionais ocorridas no século XX em muitos países do mundo (CAVALCANTI, 2009).

No Brasil, a publicação da Constituição Federal de 1988 foi um importante marco para a educação, com as discussões sobre a necessidade de reformulação da Lei das Diretrizes e Bases da educação Nacional, ocorrida apenas em 1996. Os professores de Arte, neste contexto, insistiram que o ensino básico reconhecesse a Arte, em sua proposta curricular, como uma área do conhecimento fundamental e necessária, assim como as demais áreas que já compunham os currículos educacionais (BARBOSA, 2010).

Alguns protestos aconteceram para reafirmar esta exigência dos professores da disciplina em fazer do ensino de Arte algo obrigatório em todas as escolas de educação básica, conquistada com a regulamentação da nova Lei das Diretrizes em Bases (LDB – Lei n° 9.394/96) que apresenta a Arte como componente curricular obrigatório a fim de promover o desenvolvimento cultural dos discentes (GEREMIA, 2012).

Com a implementação da nova lei, a Arte passa a estar presente nas questões sociais, partindo da educação para o mundo, valorizando as diferentes culturas e elevando a qualidade do conhecimento das pessoas acerca dos patrimônios históricos e culturais que compõe a história. Além disso, o reconhecimento da Arte como disciplina obrigatória nas escolas permite que todos tenham acesso aos códigos artísticos, possibilitando e estimulando, desde criança, às criações e manifestações artísticas, articulando o ensino direcionado a Arte como forma de conhecimento, expressão e linguagem (BARBOSA, 2006).

Os objetivos do ensino de arte nas escolas de educação básica são de formar cidadãos com capacidade conhecedora, fruidora e decodificadora da disciplina, sendo necessária a reestruturação e revisão das práticas docentes para o ensino da Arte. O conhecimento acerca da Arte Visual é de fundamental importância para que a criança aprenda a organizar sua rotina, relacionando o fazer artístico à sua realidade e apreciando as manifestações artísticas ao longo da história de modo que haja uma correspondência entre os objetivos mencionados anteriormente (GEREMIA, 2012).

Uma importante pesquisadora que transformou a realidade do ensino de arte nas escolas foi Ana Mae Barbosa que elaborou a Proposta Triangular pelas vertentes sobre a estética na leitura de imagens, embasada em três eixos fundamentais de ações propostas aos professores de arte: a Contextualização, a Apreciação da Obra de Arte e o Fazer Artístico (CAVALCANTI, 2009).

Dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais que norteiam o ensino da educação básica em todos os níveis, a Proposta Triangular é inserida nos seguintes aspectos: quanto a contextualização, tratando-se à relação entre pesquisa e domínio reflexivo do professor, compartilhado com os alunos por meio do diálogo e da troca de informações, levando a criança ao despertar pelo pensamento crítico sobre o trabalho artístico próprio, dos colegas e dos artistas consagrados na História da Arte.

Segundo Barbosa (2010), apenas estudando a arte e sua história, a criança poderá perceber, imaginar, aprender e fazer conexões entre a realidade e o ensino, sendo capaz de formular hipóteses e teorias sobre os trabalhos artísticos, independente da cultura ou da realidade histórica.

Quanto a Apreciação da Obra de Arte, os Parâmetros Curriculares Nacionais mencionam como o domínio da recepção, sendo a criança capaz de perceber, decodificar, fruir e interpretar a arte e a realidade a qual estiver relacionada. O apreciar envolve desde a produção artística da criança e dos colegas, até a produção histórica da sociedade em diversos momentos, permitindo que o aluno identifique as qualidades estéticas, trazendo significado às manifestações artísticas no cotidiano como um todo (CAVALCANTI, 2009).

O terceiro eixo da Proposta Triangular é o fazer artístico, caracterizado pela maneira como a criança constrói, expressa e representa as informações relacionadas a sua realidade, desenvolvendo a criação por meio das experiências vividas e do uso das linguagens artísticas. Este eixo permite que a criança reconheça suas habilidades expressivas de modo pessoal, valorizando a cultura que a representa (BECKER, 2001).

Dentro da Educação Infantil, a expressão artística é fundamental para o desenvolvimento pleno da criança, além de propor uma aprendizagem significativa e exploratória, levando o aluno a identificar os diferentes materiais a sua volta que podem representar um sentimento ou uma satisfa-

ção da criança. O fazer artístico vai acontecer naturalmente, quando a criança estiver em contato com estes materiais, entendendo que pode construir o que quiser com o que quiser (BARBOSA, 2010).

Confecções com tintas, massinha de modelar, argila, carimbo, entre outros materiais, permitirão que a criança descubra as propriedades e possibilidades de registrar sua arte, sendo capaz de acompanhar a evolução do que criou com as transformações que forem permitidas a ela. O importante é deixar a criança criar sem que haja uma padronização, de modo que o próprio aluno perceba as mudanças que forem necessárias para concluir sua obra.

Becker faz um importante assertiva sobre o ensino de Arte na Educação Infantil:

O trabalho com arte, seja ele com o material que for, precisa ser visto pela professora como um fazer que não se restrinja ao fazer por fazer, mas que ao ultrapassar, esta condição, pela possibilidade reflexiva da própria ação, (re)significa saberes e promove um olhar mais sensível sobre a importância da arte na formação da criança e na formação da professora, assim como recoloca a arte num contexto legitimado num currículo escolar, visto que pressupõe uma professora leitora/produtora capaz, enquanto professora, de construir na formação das crianças, também como leitoras e produtoras de "textos" diferenciados (BECKER, 2001, p.154).

A melhor maneira de ensinar a Arte é integrando todos os seus aspectos em sala de aula, permitindo que a criança seja levada ao interesse pela aprendizagem, identificando a necessidade do ensino desta disciplina, desenvolvendo aspectos artísticos, construindo uma identidade crítica e sensível que permitirão o entendimento das diferentes culturas e diversidades sociais. Desse modo, o respeito pela Arte e a dedicação pela sua aprendizagem acontece de maneira natural em todos os níveis da educação.

APRENDER COM IMAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As transformações tecnológicas atuais influenciam nas perspectivas atuais de vida humana, principalmente no que envolve a comunicação e a educação. A mídia representa boa parte das opiniões do homem, devido à divulgação de propagandas que transmitem cultura para o cotidiano, caracterizada pelas imagens que circulam com frequência em qualquer tempo ou espaço. Compreender a linguagem destas imagens, portanto, é fundamental para que o conhecimento se propague e atinja a todos os indivíduos que convivem em sociedade (CAVALCANTI, 2009).

Como a educação é o ponto de partida para o conhecimento das pessoas, as crianças têm um contato inicial com as imagens dentro das próprias escolas, ao discutirem sobre as imagens que acompanham nas televisões, Internets, entre outros meios de comunicação. As crianças são incentivadas a colorir livros com imagens que simbolizam personagens infantis de figurinos variados, levados desde muito cedo, às influências da mídia sobre as roupas da moda, as melhores cores, valorizando um olhar infantil voltado ao estereótipo, que passa a fazer parte do imaginário da criança (BECKER, 2001).

Este estereótipo imposto pelos meios de comunicação acaba descontextualizando o cotidiano do homem, com a simplificação de imagens que poderiam simbolizar muito para a realidade da criança, principalmente. A própria prática educativa das professoras de Educação Infantil sofre influências com este padrão de imagens, reproduzindo-as e entregando aos seus alunos de maneira natural, arquivando modelos de desenhos para colorir agradáveis aos olhos que limitam a criação dos alunos, estabelecidos a fim de enfeitar a escola e as atividades das crianças, sem muitos propósitos pedagógicos de fato.

Segundo Vianna (2015) o estereótipo é a simplificação no esquematizar de formas e figuras, reduzindo uma expressão artística a sua visualização mais simples possível. O estereótipo é uma representação imóvel de algo já existente, sem que haja a criação por parte de quem reproduz, sustentando uma maneira constante de diferenciar o que é, de fato, mais próximo do belo do que não é.

Os estereótipos que os apontam como maneiras de construir a Arte de maneira desfocada, com clichês sobre desenhos que enfeitam e multiplicam os murais de escolas de Educação Infantil, oferecidos para pintura das crianças que reproduzem uma situação sem uma aprendizagem significativa, reduzindo o ensino de Arte a espaços decorativos de ambientes e portfólios infantis. Com a finalidade de atrair a atenção dos alunos para desenhos bonitos, os estereótipos começam a influenciar a vida humana desde muito cedo, produzindo padrões de beleza que poderiam ser evitados já na própria sala de aula nas escolas de Educação Infantil (BECKER, 2001).

Atualmente, existe uma forte ideia sobre padrões de beleza, impostos pela sociedade de uma maneira geral, ocorrendo mesmo dentro da realidade artística. Conforme as crianças passam a entender que existe o belo e o feio, inicia-se uma forte preocupação em agradar na realização da Arte, acarretando uma disputa entre qual desenho é o mais bonito, deixando de lado a real intenção de fazer a Arte. Os próprios pais incentivam a beleza nas manifestações artísticas dos filhos, deixando a espontaneidade cada vez

mais de lado, refletindo na busca por um modelo que deixam as crianças seguras perante seus pais, colegas e até mesmo professores (VIANNA, 2015).

Esta maneira de ensinar a Arte na Educação Infantil pela reprodução de desenhos data desde o século XIX, predominando até os dias atuais, mantendo moldes padronizados que inibem a criação das crianças. O desenho estereotipado limita a imaginação das crianças, empobrecendo a expressão artística e impedindo que as habilidades dos alunos ocorram naturalmente. Torna-se artística, seguindo este conceito, aquele que faz a representação mais próxima possível da realidade, caracterizando a capacidade de abstração como algo ruim (CAVALCANTI, 2009).

A prática educativa utilizada pelos professores de Educação Infantil precisa dinamizar o ensino de artes visuais, propondo que o aluno seja criativo e esteja aberto à linguagem artística em todos os aspectos, pois apenas assim, o educador vai permitir que o aluno explore materiais e atividades diversificadas para aprender a arte como deve ser, não reduzindo a um simples passatempo em sala de aula (VIANNA, 2015).

Tanto o desenvolvimento da criança quanto seu ritmo de trabalho deve ser respeitado pelos professores de modo que haja uma aprendizagem significativa, além de garantir que imagens variadas sejam introduzidas na realidade da criança a fim de proporcionar um aumento no repertório do aluno para que ele faça arte espontaneamente, mas com a mediação do professor para estimular, intervir e oportunizar experiências cada vez mais prazerosas e ricas para a criança (CAVALCANTI, 2009).

Introduzir ao cotidiano das crianças boas imagens significa ensinar a apreciação das Artes Visuais desde a Educação Infantil, trabalhando todas as linguagens artísticas (pinturas, esculturas, desenhos, cerâmica, entre outros) atreladas às transformações estéticas, como fotografia, moda, propagandas, cinema e todos os avanços tecnológicos que compõe a rotina da criança. Cada modalidade artística é diferente aos olhos do espectador visualmente, mas todas representam a expressão da cultura humana, materializadas em uma forma visível, podendo ser estática ou em movimento, em todas as dimensões e materiais possíveis para aumentar o repertório e a criticidade das crianças (VIANNA, 2015).

Ao manter a introdução das imagens na realidade infantil dentro das escolas, os professores estão propondo uma alfabetização da leitura pela imagem fixa. O contato com o cinema e a televisão permite, por sua vez, que haja uma aprendizagem gramatical da imagem, pois exige a compreensão do vocabulário, associado à imagem, possibilitando um domínio entre elemento, espaço, forma, cores, ilusão, transformação e projeção (BECKER, 2001).

A imagem, neste caso, ultrapassa as veias artísticas, sendo necessário o entendimento no contexto social para que a criança passe a entender no contexto educacional.

Uma atividade sugerida por Barbosa (2006) para a criança da Educação Infantil aprender a ler as imagens artísticas e cotidianas é a realização de retratos e autorretratos, propondo que a criança coloque-se no lugar da obra escolhida, caracterizando-se como a imagem e servindo de moldura, como um quadro com a mesma postura da imagem, a fim de que um colega reproduza sua imagem. Expor trabalhos realizados a partir da criação dos alunos permite que outras crianças sintam estímulos para realizar atividades artísticas.

Sendo assim, o estudo da imagem é uma das ferramentas mais importantes para o ensino de arte, principalmente na Educação Infantil, inspirando a criança para reproduzir suas emoções e não apenas copiá-las de algo estereotipado pela sociedade como belo. A livre expressão no ensino de arte permite que a criança encontre sua capacidade criadora e aprenda a experimentar mediante as variadas situações do cotidiano, dependendo da atenção do professor para observar e descobrir a sensibilidade no olhar de seus alunos, oportunizando a aprendizagem por meio da brincadeira de desenhar, pintar e estar em contato com a Arte.

ARTE VISUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A escola é o espaço cuja educação acontece com maior frequência, sendo o professor um importante instrumento de ensino para que aconteça a aprendizagem, devido a sua capacidade de interação, comunicação e relação com os alunos, além de dominar técnicas e conceitos próprios de sua disciplina e proporcionar uma dinâmica de ensino por meio de sua capacidade criativa e afetiva com as pessoas que facilitam o processo de ensino-aprendizagem nas salas de aula (CAVALCANTI, 2009).

Quando se tratar de ensinar as crianças, porém, é necessário que o professor esteja satisfeito com sua profissão, pois as crianças da Educação Infantil estão em um momento de descobertas e curiosidades, dependendo da vontade do professor em ajudá-las para que a aprendizagem seja eficaz e significativa. As expressões das crianças, suas brincadeiras e necessidades devem ser levadas em consideração pelos profissionais que desejam trabalhar com a educação delas (VIANNA, 2015).

Neste contexto, a criança interior do professor também precisa ser explorada de

modo que ele possa entender o que seu aluno deseja e qual a melhor prática educativa utilizar que ele entenda determinado assunto. Brincar passa a ser uma interpretação séria de aprendizagem na Educação Infantil que requer do professor uma prática educativa estimuladora às crianças, estabelecendo vínculos com os alunos, respeitando os limites e potencialidades de cada um. Como a Arte é um fazer artístico, o ensino da disciplina precisa ser entendido como ativo e não competitivo, buscando em sala de aula a produção artística dos alunos sem valorização do feio e do bonito, certo ou errado (CAVALCANTI, 2009).

O ensino de arte acaba perdendo o valor quando, na Educação Infantil, a criança ouve julgamentos sobre suas manifestações artísticas, causando uma competição entre os alunos exaustiva, deixando aqueles que ainda vão aperfeiçoar sua arte de lado, valorizando aqueles cuja capacidade artística revelou-se antes do colega (BARBOSA, 2010).

A arte em cada criança deve ser considerada como única, perfeita e valorosa, para que o aluno seja levado a entender que expressar sentimentos, desejos e realidades é a melhor maneira de perceber o mundo individual e coletivamente. Mesmo que algumas produções sejam mais belas do que outras, a criança não pode ser desestimulada a fim de continuar suas manifestações para que o professor perceba e identifique a cultura, os sentimentos e a maneira como a criança enxerga o mundo ao seu redor (BECKER, apud CAVALCANTI, 2009).

O professor de arte na Educação Infantil que se propõe a trabalhar as linguagens da Arte deve valorizar o conhecimento das crianças, aliando a sua formação tudo o que surgir em sala de aula a fim de garantir que as características, interesses e limitações de seus alunos sejam percebidos e utilizados para uma aprendizagem significativa e enriquecedora da Arte (BARBOSA, 2010).

O conhecimento teórico e prático do professor depende de sua afetividade pelas crianças, além do interesse dos alunos para que o trabalho artístico exista em sala de aula, pois não basta exigir da criança que manifeste suas expressões com técnicas e atividades predeterminadas, desconexas à realidade do aluno, é necessário que o professor seja corajoso par transformar o ensino de arte em algo importante para o aluno, inovando as práticas e superando as ideias limitadas sobre o fazer artístico, explorando em seus alunos a potencialidade que vai contribuir para a construção do conhecimento interdisciplinarmente (VIANNA, 2015).

O ensino de arte na Educação Infantil supera os paradigmas que caracterizam a disciplina como momento de lazer, livre expressão, decoração ou passatempo, introduzindo a arte de modo a propor às crianças um envolvimento e conhecimento sobre suas habilidades, potencialidades e capacidades artísticas, pela expressão de pensamentos ou da realidade, saindo do comum, do convencional e do padronizado para a exploração da manifestação artística de cada criança a fim de garantir a construção de uma identidade mais autônoma e segura quanto as suas capacidades (CAVALCANTI, 2009).

Quando a capacidade de criar de uma criança é analisada durante o ensino de artes visuais, a intenção torna-se identificar as possibilidades qeu cada aluno tem em desenvolver determinado pensamento estético e crítico, contribuindo para a realização do processo de ensino-aprendizagem. Como a arte contribui para a ampliação das experiências e desenvolvimentos das pessoas, a estética visual pode ser uma grande facilitadora e influenciadora na sensibilidade ao olhar para objetos e formas, desde a manifestação artística popular até a erudita (BECKER, 2001).

Sendo assim, trabalhar as artes visuais na Educação Infantil auxilia na construção da personalidade adulta mais crítica, sensível e transformadora. É preciso, porém, que cada faixa etária seja respeitada, assim como o nível de desenvolvimento das crianças, pois o pensamento, a imaginação e a capacidade de percepção de um indivíduo não são exatamente iguais ao do outro. A intuição e cognição das crianças devem ser trabalhadas de modo que haja uma integração entre o meio e a capacidade criativa do aluno (CAVALCANTI, 2009).

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998) aborda o processo de aprendizagem em artes visuais como o momento de criação das crianças, pelo percurso de construção individual que envolve escolhas e experiências individuais, ocorridas pela aprendizagem na natureza e na motivação interna ou externa vivenciada pelo indivíduo. O significado do percurso para criança é possível com a ação educativa intencional, mas a criação artística é um ato que parte exclusivamente das atitudes da criança (VIANNA, 2015).

A atividade criadora da criança pode ser relacionada aos processos de imaginação representada no desenho infantil. A intenção da criança no desenho é expressar o que observou em sua imaginação ou na realidade, dependendo da capacidade criadora de uma situação, presente em todos os momentos e campos da vida humana (PILLOTTO, 2010).

Caso as atividades humanas fossem ligadas apenas à reprodução, a sociedade estaria voltada, eternamente ao passado, adaptando o futuro conforme as necessidades já vividas, sem experimentar algo novo. A atividade criadora surge pra romper com padrões e estereótipos de modo a propor uma

mudança no futuro dos indivíduos, abrindo espaço para as inovações e mantendo as manifestações artísticas relacionadas ao que ainda pode acontecer, seja real ou não (ROCHA, 2012).

Neste sentido, cabe à Educação Infantil a tarefa de proporcionar novas experiências às crianças a fim de desenvolver e enriquecer a capacidade criadora e imaginativa do aluno. Como o desenho representa o registro das atitudes da criança, a percepção de possibilidades que podem ser criadas graficamente configura o desenho como antecessor à escrita, atribuindo sentido na realidade conceitual da criança e não material, ou seja, o indivíduo reconhece o grafismo, manifesta sua ação verbalmente (diz o que vai produzir) e planeja a ação em sua imaginação, criando algo inovador que pode ser explorado posteriormente (PILLOTTO, 2010).

A abstração presente na liberação do ato de desenhar e criar da criança permite que exista uma relação entre seus pensamentos e a realidade, pois ao liberar de sua memória o grafismo, ela configura uma linguagem verbal que está diretamente relacionada às linguagens artísticas, observadas no instante que a criança desenha e depois explica o que desenhou (VYGOTSKY, 2009).

O ensino de arte visual na Educação Infantil deve, portanto, objetivar esta criação da criança por meio de atividades que proporcionem práticas educativas como o desenho, a pintura, a colagem, a modelagem, as construções com sucatas, a elaboração do espaço e as brincadeiras como um todo, atribuindo significado em tudo que for proposto à criança. O enfoque deve ser o olhar infantil, permitindo experiências criadoras aos alunos que levem à vivência estética da linguagem artística (PILLOTTO, 2010).

A escola e os professores devem valorizar a infinidade de materiais acessíveis às crianças de modo que a realidade seja interpretada na imaginação nas mais variadas formas e propostas. O aluno precisa ter a oportunidade de aprender a arte em inúmeras experiências, possibilitando o processo criativo e contínuo de aprendizagem, podendo caracterizar no domínio posterior das linguagens artríticas e estéticas ou não, dependendo da valorização atribuída à disciplina e das habilidades de cada criança (ROCHA, 2012).

A arte não pode ser reduzida à afirmação da realidade, principalmente na Educação Infantil. Ao abrir espaço para a criança perceber a arte, o professor proporcionará que a criança crie de maneira expressiva, sem que haja restrições ou impossibilidades, promovendo um significado importante na formação da personalidade do indivíduo, afinal a realidade também passa pelo processo de criação, sem cópias ou padronizações (MOREIRA, 2012).

A educação por meio da sensibilização das manifestações artísticas oferece uma reflexão às crianças de misturar o real à imaginação, ampliando as experiências pessoais e coletivas. Ao condicionar a criança a organizar e estruturar o conhecimento pelas descobertas diárias é um desafio necessário que estimula a capacidade de percepção e compreensão, movimentando o sujeito a refletir entre a ordem e a incerteza, a influência e a autonomia, o raciocínio e o sonho, a ética e a estética (LUQUET, 2016).

A educação, além de informar ou formar pessoas, é a transformação dos conhecimentos do indivíduo, relacionando a cultura social às realidades pessoais. Sendo assim, a educação está em um constante processo de expansão dos horizontes das pessoas, apresentando alternativas de escolha. A arte, neste contexto, articulada à educação infantil atribui significado às crianças na compreensão dos atos estéticos e das linguagens artísticas trabalhadas com cada aluno a fim de promover a pluralidade do homem (BARROS, 2009).

O desafio dos professores de Educação Infantil é, justamente, abordar o conhecimento em todos os aspectos e formas, cabendo ao ensino de artes visuais a perspectiva de entender o mundo e criar situações na sociedade, levando a criança a imaginar e perceber que seus desejos e sentimentos podem ser expressos de maneira artística sem que haja uma repressão entre o que é belo e o que não é. A articulação entre práticas pedagógicas e necessidades da criança transforma o ensino de arte em algo significativo e prazeroso, permitindo que a criança cresça entendendo a importância da arte em sua vida, enxergando a sociedade com mais sensibilidade e criticidade (FERREIRA, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de arte na Educação Infantil é fundamental para que ocorram manifestações artísticas nas crianças desde bem cedo. Para tanto, é necessária uma formação sólida e específica das professoras que atuam neste nível de educação básica, permitindo que todos os campos do conhecimento sejam explorados nas crianças, proporcionando uma aprendizagem significativa para desenvolver todas as linguagens possíveis no aluno. A escola de Educação Infantil deve ser um espaço de cuidado com a criança, praticando atos de afeto entre os envolvidos com a educação, possibilitando a ampliação do conhecimento e da sensibilização dos sujeitos com a sociedade.

Quando a arte é vista como uma disciplina transformadora e importante para o currículo, tal como as demais áreas do conhecimento, fica evidente a necessidade de quebrar os paradigmas sobre a interpretação do ensino de arte apenas como atividade de

recreação, de passatempo ou de decoração realizadas nas escolas. Sendo assim, os desenhos apresentados aos alunos devem propor a expressividade infantil, respeitado pelo conhecimento do professor acerca das fases e estágios da infância, entendendo o grafismo como uma ação pedagógica, que possibilita novas maneiras práticas de ensinar a arte desde os primeiros anos escolares dos alunos.

As manifestações artísticas infantis não serão desenvolvidas, porém, quando as atividades propostas não levarem a criança à exploração dos materiais a sua volta. A elaboração e organização de atividades específicas são fundamentais para que haja uma rotina na aprendizagem, sem limitar as crianças ao tempo preestabelecido, exigindo uma observação do professor acerca do desenvolvimento das atividades para seguir com novas propostas ou permanecer nas atuais, dependendo do interesse das crianças. Cabe ao professor propor situações que desafiam a capacidade crítica das crianças, provocando uma ampliação no repertório imaginativo dos sujeitos por meio da curiosidade, promovendo a aprendizagem significativa.

A prática educativa de artes visuais na Educação Infantil depende, também, da criatividade e relacionamento do professor com a disciplina, estando aberto às linguagens artísticas de modo a ensinar aos alunos as diferentes possibilidades de expressão, utilizando materiais diversificados e promovendo atividades que envolvam o dinamismo e práticas educativas inovadoras. O professor deve associar às imagens da realidade infantil às imagens nascidas da interpretação de cada aluno para uma determinada situação.

Compreender o ensino de arte visual como fundamental para a Educação Infantil é promover o pensamento crítico, transformador e participativo das crianças de modo a formar cidadãos mais sensíveis às necessidades reais da sociedade, valorizando a história de cada povo e a cultura, relacionando-as à espontaneidade de criar maneiras de enxergar o mundo, levando a criança ao envolvimento com o processo de conhecimento, permitidos por meio de uma educação significativa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. Por Amor e Por Força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, M. C. S. HORN, M. G. S. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: ArtMed, 2010.

BARROS, M. Exercícios de ser Criança. Rio de janeiro: Salamandra, 2009.

BECKER, R. N. A arte na formação da professora das séries iniciais do ensino fundamental. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001

CAVALCANTI, M. M. H. Educação Infantil: crescendo e aprendendo. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: 2009.

FERREIRA, S. Imaginação e linguagem no desenho da criança. Campinas: Papirus, 2008.

GEREMIA, D. Artes Visuais na Infância: contribuições para o desenvolvimento infantil. (Tese de Mestrado). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul: Santa Rosa, 2012.

LUQUET, G.H. O desenho infantil. Porto: Livraria Civilização. Editora. 2016

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MOREIRA, A A. A.. O espaço do desenho: A educação do educador. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012

PILLOTTO, S. S. D. A trajetória histórica das abordagens do ensino e aprendizagem da arte no contexto atual. In: Revista Univille, 2010.

ROCHA, R. C. L. História da Infância: Reflexões acerca de algumas concepções correntes. Analecta. Guarapuava, /PR, v. 3, jul – dez, 2012

VIANNA, L. M. R. Do desenho estereotipado à desestereotipação. Anais do 1º Seminário Nacional sobre o papel da arte no processo de socialização e educação da criança e do jovem. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul 1995.

VYGOTSKY, L. S. Imaginação e criação na infância. Trad. Zoia Prestes. Ana Luiza Smolka (Comenta). São Paulo: Ática, 2009.